

O ENSINO DE ESPORTES RADICAIS NA ESCOLA: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA SAÚDE RENOVADA

TEACHING EXTREME SPORTS AT SCHOOL: AN APPROACH BASED ON RENEWED HEALTH

ENSEÑAR DEPORTES EXTREMOS EN LA ESCUELA: UN ENFOQUE BASADO EN LA SALUD RENOVADA

Veríssimo Santos de Jesus ¹
Lucas dos Santos ²
Isaac Costa Santos ³
Antônio José Pinheiro Júnior ⁴
Franck Nei Monteiro Barbosa ⁵

Manuscrito recebido em: 28 de janeiro de 2021.

Aprovado em: 03 de junho de 2021.

Publicado em: 18 de junho de 2021.

Resumo

O referido estudo é um relato das experiências vividas durante a disciplina Estágio Supervisionado I, realizada no sexto semestre do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Tem como objetivo discutir as experiências vivenciadas por docentes ao abordarem o *Le Parkour* na perspectiva da concepção pedagógica saúde renovada na educação básica. O processo de estágio foi desenvolvido com discentes do ensino fundamental durante o segundo semestre de 2015. As intervenções pedagógicas ocorreram em uma escola municipal do município de Jequié-BA, tendo a atividade física e saúde como proposta central, por

¹ Mestrando e graduado em Educação Física pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Integrante do Núcleo de Estudos em Atividade Física & Saúde.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7666-4474>

Contato: verissimosantosdejesus@gmail.com

² Doutorando e Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa da Bahia. Integrante do Núcleo de Estudos em Epidemiologia do Envelhecimento e do Grupo de Pesquisa em Saúde, Fisiologia e Atividade Física.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8195-8856>

Contato: lsantos.ed.f@gmail.com

³ Graduado em Educação Física pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7976-4462>

Contato: isaky.humanos@gmail.com

⁴ Graduado em Educação Física pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Profissional de Educação Física no Núcleo Ampliado Saúde da Família e Atenção Básica de Anagé.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2770-7669>

Contato: pinheirojunior.ap_@gmail.com

⁵ Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Professor na Rede Pública Estadual da Bahia e na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Integrante do Centro de Estudos e Pesquisas sobre a Práxis e a Formação Docente.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7283-7067>

Contato: francknei@yahoo.com.br

meio do esporte radical *Le Parkour*. A abordagem do *Le Parkour*, a partir da concepção da saúde renovada, se mostrou satisfatória para contextualizar a relação entre atividade física e saúde. As experiências vivenciadas durante o estágio tiveram significativa importância no processo de formação docente, bem como contribuiu para o amadurecimento profissional e pessoal.

Palavras-chave: Educação física e treinamento; Atividade motora; Saúde na escola.

Abstract

This study is a report of the experiences lived during the subject Supervised Internship I, held in the sixth semester of the Physical Education Undergraduate course at the State University of the Southwest of Bahia. It aims to discuss the experiences lived by teachers when approaching *Le Parkour* from the perspective of the renewed health pedagogical conception in basic education. The internship process was developed with elementary school students during the second semester of 2015. The pedagogical interventions occurred in a municipal school in the city of Jequié-BA, with physical activity and health as the central proposal, through the radical sport *Le Parkour*. The approach of *Le Parkour*, from the conception of renewed health, proved satisfactory to contextualize the relationship between physical activity and health. The experiences lived during the internship had significant importance in the process of teacher training, as well as contributed to the professional and personal maturing.

Keywords: Physical education and training; Motor activity; Health at school.

Resumen

Este estudio es un relato de las experiencias vividas durante la disciplina Pasantía Supervisada I, realizada en el sexto semestre de la Licenciatura en Educación Física de la Universidad Estatal del Suroeste de Bahía. Tiene como objetivo discutir las experiencias vividas por los docentes al abordar *Le Parkour* desde la perspectiva de la concepción pedagógica de la salud renovada en la educación básica. El proceso de pasantía se desarrolló con alumnos de primaria durante el segundo semestre de 2015. Las intervenciones pedagógicas se llevaron a cabo en una escuela municipal de la ciudad de Jequié-BA, con la actividad física y la salud como propuesta central, a través del deporte radical *Le Parkour*. El enfoque de *Le Parkour*, basado en el concepto de salud renovada, resultó satisfactorio para contextualizar la relación entre actividad física y salud. Las experiencias vividas durante la pasantía tuvieron gran importancia en el proceso de formación docente, además de contribuir a la maduración profesional y personal.

Palabras clave: Educación y formación física; Actividad del motor; Salud en la escuela.

Introdução

O estágio supervisionado do primeiro currículo do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia é proporcionado em três etapas (Estágio I, II e III), alocadas nos três últimos semestres do curso, como previsto no ordenamento legal que trata das diretrizes curriculares nacionais para os cursos de formação de professores, sendo obrigatório e regulamentado a partir das seguintes

leis: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) - Lei n. 9.394/1996 (BRASIL, 1996); Diretrizes Curriculares Nacionais – CNE/CP 1 (BRASIL, 2002a); CNE/CP 2 (BRASIL, 2002b); Lei n. 11.788/2008 (BRASIL, 2008).

O estágio possibilita ao acadêmico a oportunidade de superar deficiências por meio da contextualização dos temas trabalhados, formando o pensamento crítico e reflexivo a respeito das questões científicas e sociais. Além disso, proporciona a oportunidade do graduando tornar-se uma porta de comunicação entre a universidade e a escola, a partir da relação dialética dos conhecimentos teóricos do ambiente acadêmico com a realidade escolar, compartilhando seus desafios enfrentados enquanto professor em formação (BARROS; SILVA; VÁSQUEZ, 2011).

Segundo Fensterseifer e González (2007), o estágio supervisionado, em particular, é indispensável à formação acadêmica, pois é durante este processo que o universitário tem a oportunidade de fazer uma conexão entre a teoria e a prática, proporcionando experiências necessárias à formação de um professor. Desta forma, por meio do estágio, aplicamos os conhecimentos adquiridos na graduação com a realidade escolar, onde o esporte radical *Le Parkour* foi utilizado para promoção da saúde pela prática regular de atividade física (GUEDES; GUEDES, 1996; NAHAS, 1997).

Os esportes radicais, como o *Le Parkour*, possibilitam ao professor de educação física utilizar em suas aulas, atividades lúdicas que fazem parte das habilidades motoras básicas de locomoção da criança, propiciando a conscientização dos estudantes sobre os benefícios de um estilo de vida ativo e saudável (VIEIRA; PEREIRA; MARCO, 2011).

Os Esportes Radicais são conceituados por Fernandes (1998) como conjunto de práticas corporais diferenciadas por sua aproximação com a natureza ou interação com obstáculos urbanos, expressando valores que contestam os padrões antes estabelecidos. Este tipo de esporte, que antes era reservado apenas para seres dotados de heroísmo e coragem, começou a se difundir a partir da transição do século passado para o atual. Estas modalidades são praticadas por diversas pessoas que anseiam pelas emoções vividas na sua prática, mesmo que em geral não tenham o conhecimento técnico e de segurança que as práticas requerem (PEREIRA; ARMBRUST; RICARDO, 2008).

Optamos pelo *Le Parkour*, pois está entre os Esportes Radicais mais praticados. Ele foi criado na França por volta de 1980, por David Belle que se inspirou nos movimentos realizados por seu pai, um dos combatentes da Guerra do Vietnã. Considerada como uma disciplina prática, o *Le Parkour* (em português: o percurso) é a capacidade de aprender a se deslocar em qualquer ambiente, utilizando apenas o próprio corpo, em busca de superar os obstáculos no caminho da forma mais rápida e eficiente. Assim, a partir dele é possível trabalhar habilidades motoras básicas de locomoção da criança, a exemplo de andar, correr, saltar, saltitar, rolar, rastejar, trepar, etc (VIEIRA; PEREIRA; MARCO, 2011).

Segundo Farias et al. (2009), em consequência da revolução tecnológica, urbanização e mudança no estilo de vida da população, crianças e adolescentes têm apresentado maiores índices de inatividade física, ocasionando o aumento da prevalência de obesidade e sobrepeso. Ademais, estes autores afirmam que a prática de atividade física regular e programada nas aulas de educação física podem proporcionar a diminuição da probabilidade do acometimento de doenças cardiometabólicas nos estudantes.

Sabe-se, ainda, que a prática regular de atividade física tem efeito protetivo e atenuante em relação aos agravos metabólicos e cardiovasculares, promovendo uma melhor sensibilidade à insulina, ao mesmo tempo em que contribui para a diminuição da gordura corporal e potencializa a utilização de ácidos graxos como substrato energético (LAZZOLI et al., 1998; FARIAS et al., 2009).

Neste sentido, a educação física escolar exerce uma função indispensável à promoção da saúde, pois além de oportunizar de forma lúdica aos estudantes a vivência de práticas corporais como dança, esportes de quadra, ginástica, lutas, jogos e esportes radicais, contribui para uma vida ativa dos discentes e viabiliza o desenvolvimento de aptidões físicas relacionadas à saúde, a exemplo da composição corporal, força muscular, resistência muscular, flexibilidade e aptidão cardiorrespiratória. Além do mais, ela também é capaz de transcender o conceito de saúde centrado na ausência de doenças, por ampliar esta concepção e contribuir para as potencialidades dos estudantes, sejam físicas, psicológicas, mentais ou sociais (LAZZOLI et al., 1998).

Assim, além de oportunizar a prática de atividade física ao longo das aulas (GUEDES; GUEDES, 1996), a educação física escolar propicia aos discentes o conhecimento e instrumentalização para que eles possam se exercitar fora do espaço escolar, complementando, assim, a quantidade de atividade física recomendada pela Organização Mundial de Saúde, para um crescimento saudável, que atualmente é na ordem de 60 minutos por dia (BULL et al., 2020).

Todavia, Knuth e Loch (2014) acrescentam que o tema atividade física e saúde nas aulas de educação física escolar tem sido tratado a partir de uma perspectiva fragmentada, necessitando de uma abordagem em que sua base epistemológica seja tanto nas ciências biológicas quanto nas ciências sociais.

Tal observação justifica a importância da inclusão da educação física escolar no ensino fundamental, pois um dos principais objetivos desta disciplina é viabilizar ao discente conhecimentos que ampliem a capacidade de compreender e a oportunidade de vivenciar hábitos de vida saudável, como a prática de atividade física, que é um fator de proteção, propiciando uma melhor saúde e qualidade de vida. Portanto, a partir desta disciplina o estudante deve ser capaz de valorizar a saúde individual e coletiva (BRASIL, 1997).

Desta forma, utilizamos a concepção pedagógica saúde renovada como método de ensino nas intervenções realizadas neste estudo. Nesta perspectiva de ensino, os autores defendem que a educação física escolar tem como papel a promoção da saúde e qualidade de vida, correlacionando a atividade física, aptidão física e saúde (GUEDES; GUEDES, 1996; NAHAS, 1997). Esta abordagem foi denominada de saúde renovada, pois utiliza de ideias advindas de outras concepções pedagógicas (DARIDO, 2003).

Afirmamos que, neste trabalho, abordamos as relações entre atividade física, aptidão física e saúde, considerando as múltiplas dimensões sociais, físicas, psicológicas do estado de saúde e qualidade de vida individual e coletiva (TRAVERSO-YÉPEZ; PINHEIRO, 2002; KNUTH; LOCH, 2014). Portanto, este estudo tem como objetivo, discutir as experiências vivenciadas pelos docentes ao abordar o *Le Parkour* na perspectiva da concepção pedagógica saúde renovada na educação básica.

Métodos

Trata-se de um estudo com base descritiva, do tipo relato de experiência, construído a partir das vivências e anotações do diário de campo dos graduandos em Educação Física da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, na disciplina Estágio Supervisionado I. As intervenções foram realizadas em um grupo de estudantes do ensino fundamental II, de uma escola municipal de Jequié-BA, no segundo semestre do ano letivo de 2015.

A disciplina Estágio Supervisionado I iniciou com atividades teóricas em ambiente acadêmico, onde discutimos e organizamos o planejamento das intervenções. O professor orientador dividiu a turma em grupos. Cada equipe ficou responsável por aplicar um determinado esporte nas escolas parceiras, a modalidade inicialmente escolhida por nossa equipe foi a calistenia. Contudo, por falta de adesão dos alunos, mudamos a proposta pedagógica a partir da utilização do *Le Parkour*.

A proposta apresentada pelo professor orientador consistia no seguinte: cada equipe deveria produzir seus planos de aula para as intervenções e realizar as atividades no contraturno dos estudantes. Portanto, não utilizamos as aulas da disciplina educação física escolar. Envolveram-se na intervenção apenas os(as) alunos(as) que demonstraram interesse pela proposta. No total, 15 estudantes se inscreveram para participar das atividades. As intervenções, com base na saúde renovada, foram desenvolvidas da seguinte forma: rodas de conversa antes e após as atividades com o *Le Parkour*, relacionando a aptidão física e saúde com os movimentos realizados durante a prática do referido esporte radical (GUEDES; GUEDES, 1996; NAHAS, 1997; KNUTH; LOCH, 2014).

As intervenções ocorreram nas terças-feiras pela manhã, nas quintas-feiras pela tarde e nos sábados letivos. A primeira semana foi destinada para divulgação das intervenções, de sala em sala na escola parceira, com o objetivo de conquistar os adolescentes interessados em participar das atividades em contraturno.

Resultados e discussão

De acordo com Barros, Silva e Vásquez (2011), os professores supervisores do estágio devem objetivar um real contato dos estagiários com o cotidiano escolar, pois futuramente essa será a realidade dos mesmos enquanto professores. Assim sendo, fomos apresentados ao local onde exerceríamos a prática docente, uma escola municipal na cidade de Jequié-BA. Em seguida, os supervisores apresentaram a proposta da disciplina, tendo a atividade física e saúde com conteúdo principal.

No entanto, foram encontradas muitas dificuldades no decorrer do estágio, ocasionadas pelos conflitos entre os calendários da universidade e da escola parceira. Efeito da greve vivida pelas universidades públicas da Bahia. Neste sentido, os professores supervisores da disciplina Estágio Supervisionado I, a partir de um diálogo com os estagiários, propuseram o emprego de núcleos esportivos que ocorreram durante a terceira unidade.

Desta forma, sete grupos foram formados entre os graduandos, tendo como proposta intervenções pedagógicas com diversos esportes da atualidade. Inicialmente, escolhemos a calistenia como conteúdo programático, com o objetivo de ensinar a sua prática e discutir a associação entre atividade física e saúde. No entanto, aparentemente, esta atividade não chamou a atenção dos estudantes, pois não houve inscritos.

A partir de observações realizadas na primeira semana de visita à escola para conhecimento da rotina escolar, dos professores e discentes, visualizamos alunos saltando uns por cima dos outros e dando saltos no ar. Estes acontecimentos chamaram a nossa atenção. Portanto, dialogamos com os professores supervisores sobre a falta de interesse dos alunos na calistenia e a possibilidade de utilizar o *Le Parkour* como conteúdo das intervenções.

Segundo Vieira, Pereira e Marco (2011), o *Le Parkour* é uma modalidade rica em movimentos que aprimora o desenvolvimento e aprendizagem motora, pois a sua iniciação proporciona resultados importantes e significativos na agilidade, equilíbrio, força, flexibilidade e estimula a criação de estratégias para as diversas situações-problemas apresentadas durante sua prática em circuitos, possibilitando realizar um diálogo entre a

prática e os benefícios à saúde e qualidade de vida, além de contribuir para que os alunos visualizem os espaços de lazer presentes na sua comunidade.

O *Le Parkour* não fazia parte do nosso cotidiano, por este motivo foram realizadas pesquisas no sentido de nos aproximarmos deste esporte. Assim, por meio desta familiarização, realizamos o planejamento das aulas. Iniciamos a proposta em um sábado letivo, onde tivemos a inscrição de 15 estudantes.

De acordo com as recomendações de Lazzoli et al. (1998), antes das aulas, dialogamos com os estudantes sobre o *Le Parkour*, sua história e curiosidades, para uma prática consciente e contextualizada deste esporte. Explicamos os benefícios para a saúde e qualidade de vida. Discutimos, também, sobre os efeitos positivos de uma vida fisicamente ativa desde a juventude, ou seja, como a prática regular de atividade física poderia beneficiá-los durante toda a vida, especialmente, no processo de envelhecimento.

Iniciamos as atividades com um aquecimento para ativação das fibras musculares, seguido da realização de um circuito com obstáculos para iniciantes, com o objetivo de habituá-los com o deslocamento, mudança de direção, saltos e rolamentos realizados durante a prática do *Le Parkour*, como proposto pelos autores Vieira, Pereira e Marco (2011). Foi nítida a satisfação dos estudantes, o que particularmente nos animou para planejar e executar as intervenções subsequentes no decorrer da unidade letiva.

A prática de Esportes Radicais contribui para o desenvolvimento motor dos estudantes, além de proporcionar prazer em ambientes diversificados (ARAÚJO et al, 2012). Entretanto, é de conhecimento geral que a maioria das escolas possui espaços limitados para esse fim. Em nossa experiência, não foi diferente: o espaço disponível na escola para a prática, além de estar mal conservado, era limitado a esportes tradicionais como futsal e futebol.

Contudo, esse fator não deve ser empecilho para que os Esportes Radicais sejam praticados nas aulas de Educação Física, pois este tipo de atividade pode colaborar efetivamente para um desenvolvimento global da criança e do adolescente, sem desconsiderar o lúdico, que é fator fundamental para manter a motivação nas aulas de Educação Física (CARAMÊS et al., 2012).

Segundo Guedes e Guedes (1997), o principal conteúdo utilizado nas aulas de Educação Física são os esportes, destacando-se o futebol, voleibol, basquetebol e handebol, considerados pelos autores como conteúdos insuficientes para o desenvolvimento da saúde e qualidade de vida.

Dessa forma, os Esportes Radicais têm entrado em cena como conteúdo emergente nas aulas de Educação Física, ampliando os conteúdos oferecidos nas aulas de Educação Física (ARMBRUST; SILVA, 2012). Além da utilização dos esportes radicais como conteúdo das aulas de educação física, outras propostas têm surgido com o objetivo de ampliar as possibilidades da atuação pedagógica da educação física escolar, a exemplo do uso da antropometria como uma ferramenta de educação em saúde na escola (MUSSI et al., 2019).

Com o objetivo de colocar em prática a concepção pedagógica da saúde renovada (GUEDES; GUEDES, 1996; NAHAS, 1997), antes e após as intervenções, compartilhávamos com os alunos sobre os benefícios da atividade na saúde e qualidade de vida, contextualizando o desenvolvimento da aptidão física relacionada a saúde (flexibilidade, força muscular, composição corporal, aptidão cardiorrespiratória e resistência muscular), com os movimentos do *Le Parkour*. Deste modo, discutimos com os alunos como os movimentos realizados na atividade poderiam desenvolver as aptidões físicas contextualizadas, além de debater, por sua vez, sobre as relações do desenvolvimento da aptidão física com a saúde (CASPERSEN, 1985; KNUTH; LOCH, 2014).

O *Le Parkour* possibilitou, também, a discussão sobre o enfrentamento das incertezas da vida, uma vez que as práticas são compostas por atividades cheias de imprevisibilidades, proporcionando, assim, um processo de autonomia do indivíduo no coletivo e no cuidado com o planeta (ARMBRUST; SILVA, 2010).

Até este momento, na graduação, havíamos tido pouco contato com o ambiente escolar, o que enriqueceu a nossa vivência, uma vez que a disciplina Estágio Supervisionado I nos proporcionou uma experiência única, principalmente, por ter como tema a atividade física e saúde, que é uma área que temos especial proximidade.

Para além das práticas, tivemos a oportunidade de discutir, conscientizar e ajudar os discentes a entender a importância de um estilo de vida ativo; nós vivenciamos a práxis pedagógica, que nos proporcionou experiências necessárias para a formação de um

professor, contribuindo para uma atuação crítica diante dos desafios da educação básica (BARROS; SILVA; VÁSQUEZ, 2011; FENSTERSEIFER; GONZÁLEZ, 2007).

Conclusão

Afirmamos que as experiências vivenciadas, durante o Estágio Supervisionado I, contribuíram significativamente para o amadurecimento dos graduandos, enquanto professores da educação básica, sendo de grande valor para a futura atuação docente.

Acreditamos que, a partir dessas intervenções, utilizando da concepção pedagógica saúde renovada, possibilitamos aos estudantes a vivência do esporte radical *Le parkour*, relacionando-a com o desenvolvimento da aptidão física e os benefícios do estilo de vida ativo.

Ademais, proporcionamos momentos de reflexão sobre os espaços de lazer disponíveis na comunidade, o que, por sua vez, contribuiu para o desenvolvimento de uma consciência crítica, possibilitando, assim, a valorização e preservação desses espaços públicos pelos estudantes.

Referências

ARAUJO, Mauricio Pires de et al. Contribuição de diferentes conteúdos das aulas de educação física no ensino fundamental I para o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 18, n. 3, p. 153-157, 2012.

ARMBRUST, Igor; SILVA, Sheila Aparecida P. dos Santos. Pluralidade cultural: os esportes radicais na educação física escolar. **Movimento (ESEF/UFRGS)**, v. 18, n. 1, p. 281-300, 2012. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/14937/17352>. Acesso em: 02 jul. 2020.

ARMBRUST, Igor; SILVA, Sheila Aparecida P. dos Santos. Esportes Radicais como conteúdo da educação física escolar. Artigo. In: **XVI Simpósio Multidisciplinar: Universidade e Responsabilidade Social**, 2010, v.16, São Paulo: USJT, 2010.

BULL, F. C. et al. World Health Organization 2020 guidelines on physical activity and sedentary behaviour. **British journal of sports medicine**, v. 54, n. 24, p. 1451-1462, 2020. Disponível em: <http://orcid.org/0000-0001-8035-4973>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Nacional**. n.º 9.394/96. Brasília: MEC/FAE, 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 02 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da educação básica**. Resolução CNE/CP n. 1, de 18 de fevereiro de 2002. Brasília, DF, 9 abr. 2002a. Disponível em: www.graduacao.univasf.edu.br/.../Resolucao%20CNE.CP%201.2002.pdf. Acesso em: 02 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Estágio de estudantes**. Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 02 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da educação básica em nível superior**. Resolução CNE/CP n. 2, de 19 de fevereiro de 2002. Brasília, DF, 4 mar. 2002b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CPo22002.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2020.

BARROS, José Deomar de Souza; SILVA, Maria de Fátima Pereira; VÁSQUEZ, Silvestre Fernández. **Atos de pesquisa em educação**, v. 6, n. 2, p. 510-520, 2011. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/1661>. Acesso em: 02 jul. 2020.

CARAMÊS, Aline de Souza et al. Atividades circenses no âmbito escolar enquanto manifestação de ludicidade e lazer. **Motrivivência**, v.24, n.39, p.177-185, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2012v24n39p177/23402>. Acesso em: 02 jul. 2020.

CASPERSEN, Carl J; POWELL, Kenneth E; CHRISTENSON, Gregory M. Physical activity, exercise, and physical fitness: definitions and distinctions for health-related research. **Publichealthreports**, v. 100, n. 2, p. 126, 1985.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

FARIAS, Edson S. et al. Influence of programmed physical activity on body composition among adolescent students. **Jornal de Pediatria**, v. 85, n. 1, p. 28-34, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/jped/v85n1/en_v85n1a06.pdf. Acesso em: 02 jul. 2020.

FENSTERSEIFER, Paulo; GONZÁLEZ, Fernando. Educação Física Escolar: a difícil e incontornável relação teoria e prática. **Motrivivência**, nº 28, p. 27-37, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/9123>. Acesso em: 02 jul. 2020.

FERNANDES, Rita C. Reflexões para um estudo acadêmico. **Conexões – Educação, Esporte e Lazer**, Campinas. v. 1, n. 1, p. 96-105, 1998.

GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, Joana Elisabete R. Pinto. Associação entre variáveis do aspectomorfológico e desempenho motor em crianças e adolescentes. **Revista Paulista de Educação Física**, n. 10, v. 2, p. 99-112, 1996.

GUEDES, Joana Elisabete R. Pinto; GUEDES, Dartagnan Pinto. Características dos programas de educação física escolar. **Revista paulista Educação Física**. São Paulo, 11(1):49-62, 1997. Disponível em: <http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v11%20n1%20artigo5.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2020.

KNUTH, Alan; LOCH, Mathias. “Saúde é o que interessa, o resto não tem pressa?” Um ensaio sobre educação física e saúde na escola. **Rev. Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Pelotas, v. 19, n. 4, julho, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RBAFS/article/view/3095/pdf194> Acesso em: 01 fev 2020.

LAZZOLI, José Kawazoe et al. Atividade física e saúde na infância e adolescência. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 4, n. 4, p. 107-109, 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbme/v4n4/a02v4n4.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2020.

MUSSI, R. F. DE F.; JOSÉ, H. P. M.; AZEVEDO, D. P. DE; AMORIM, A. M. DE; PETROSKI, E. L. O ensino da antropometria na escola: uma proposta na educação em saúde. **Cenas Educacionais**, v.2, n.1, p.14-28, 30 jun. 2019. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/6296>. Acesso em: 31 mar 2021.

NAHAS, Markus Vinícius. Educação Física no ensino médio: educação para um estilo de vida ativo no terceiro milênio. In: **Seminário de Educação Física Escolar**, 1997. São Paulo. Anais... São Paulo: Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, p. 17-20, 1997.

PEREIRA, Dimitri Wu; ARMBRUST, Igor; RICARDO, Denis Prado. Esportes Radicais de Aventura e Ação, conceitos, classificações e características. **Corpoconsciência**, Santo

André, v. 12, n. 1, p. 37-55, 2008. Disponível em:
<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/3486>.
Acesso em: 02 jul. 2020.

TRAVERSO-YEPEZ, Martha A; PINHEIRO, Verônica de Souza. Adolescência, saúde e contexto social: esclarecendo práticas. **Psicologia & Sociedade**, v. 14 n. 2, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v14n2/v14n2a07.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2016.

VIEIRA, Marcelo; PEREIRA, Dimitri Wu; MARCO, Melissa. Primeiros obstáculos no Parkour escolar. In: **Congresso paulistano de educação física escolar**. São Paulo. CONPEFE. 2011. Disponível em: https://94d5ddb8-ebca-4838-a804-1d422b43553e.filesusr.com/ugd/db85a1_2ce7cf8da8fo40e1ba538bfdcb7358c5.pdf. Acesso em: 02 jul. 2020.